

# **Projeto Atlazul – Impulso da Aliança Litoral Atlântica para o Crescimento Azul**

## **Ação 3.1 – Integração entre Turismo, Pesca e Aquacultura**

### **Relatório 3.1.3 – Perspetivas para o desenvolvimento de atividades turísticas vinculadas com pesca profissional no estuário de rios transfronteiriços**

Entregable 3.1.3- Universidade de Algarve

# Conteúdo

1.	Introdução .....	3
2.	Revisão de Literatura .....	3
2.1.	Introdução .....	3
2.2.	Metodologia .....	4
2.3.	Resultados .....	4
2.3.1.	Casos de interligação entre turismo, pesca e aquacultura na Europa.....	5
2.3.2.	Outras experiências entre turismo, pescas e aquacultura fora da Europa .....	5
2.4.	Conclusões.....	6
3.	Estudo de caso “Eurocidade do Guadiana” como zona estuarina de rio transfronteiriço	6
3.1.	A Eurocidade do Guadiana .....	6
3.2.	Metodologia .....	7
3.3.	Resultados .....	7
3.4.	Análise SWOT .....	9
3.5.	Recomendações .....	10
4.	Conclusão .....	11
	Bibliografia .....	12

## **1. Introdução**

O projeto Atlazul – “Impulso da Aliança Litoral Atlântica para o Crescimento Azul” é o resultado da colaboração entre entidades das regiões da Andaluzia, Alentejo, Algarve e Galiza, no âmbito do crescimento sustentável. O relatório pertence à Atividade 3 “Inovação na integração setorial e territorial do litoral”, no âmbito da Ação 3.1 “Integração entre o turismo, pesca e aquacultura”.

O relatório aqui apresentado tem como objetivo a elaboração de um diagnóstico sobre as perspetivas que considerem a intersecção da pesca profissional com o turismo, com base no diagnóstico realizado no projeto, apresentado no relatório 3.1.1. Mapeia-se, assim, a oferta existente e procura-se compreender a procura existente e potencial. Em seguida, através de uma análise SWOT identificam-se os pontos fortes e fracos dos casos em estudo e determinam-se possíveis oportunidades e ameaças. Esta análise possibilita a elaboração de sugestões e recomendações para os locais em estudo, no sentido do crescimento sustentável da economia azul, através da interação do turismo com a pesca profissional.

O relatório é formado por três secções, para além da presente secção introdutória. A segunda secção baseia-se na procura e sistematização de literatura académica e não académica de atividades turísticas relacionadas com a pesca profissional. A secção seguinte foca-se num estudo de caso de uma zona de rio transfronteiriço: a área portuguesa da Eurocidade do Guadiana, uma zona estuarina. Por fim, na quarta secção, é realizada uma síntese, identificando os principais resultados do estudo.

## **2. Revisão de Literatura**

### **2.1. Introdução**

Nas últimas décadas é possível verificar uma atenção acrescida da União Europeia (UE) sobre a relação entre pesca e turismo, tendo promovido diversos projetos sobre esta temática.

No domínio da ligação entre pesca e turismo, foi desenvolvido o conceito de pesca turística, consistindo numa atividade composta por pescadores profissionais e turistas com foco na criação de rendimentos para os pescadores (Paradellas e Padín, 2013).

Segundo Paradellas e Padín (2013), ligação entre a pesca profissional e o turismo pode desenvolver diversos benefícios económicos, sociais e ambientais. No entanto, Le Doan Dung (2009), Duarte Alonso (2010) e Wang Juan e Wang Kexin (2022) afirmam que a pesca turística pode, também trazer consigo alguns problemas, salientando, a possibilidade de sobrepesca e a possibilidade de conflitos com a pesca tradicional.

Com isto, é possível concluir que a relação entre a pesca profissional e o turismo pode originar um leque variado de benefícios, mas pode, também, trazer consigo problemas que devem ser considerados. Desta forma, foi decidido realizar uma revisão de literatura de forma encontrar exemplos da interligação da pesca profissional e o turismo.

Terminada a presente secção introdutória, a revisão de literatura incluirá mais três secções. A secção que segue refere a metodologia utilizada para a concretização da revisão. As últimas duas secções, três e quatro, apresentam de uma forma sucinta os principais resultados encontrados e as conclusões retiradas dos mesmos, respetivamente.

## **2.2. Metodologia**

A revisão de literatura apresentada neste relatório teve como base a revisão anteriormente feita para o relatório 3.1.1, focando-se na relação entre a pesca profissional e turismo.

De uma forma sucinta, a revisão de literatura foi feita recorrendo a duas bases de dados, *Web of Science* e Biblioteca do Conhecimento Online (B-ON), de forma a identificar estudos académicos e não académicos que permitam alcançar um maior conhecimento do tópico em estudo. Foram utilizadas quatro palavras-chaves (*tourism, fishing, aquaculture* e *fish-farming*) combinadas numa cadeia de pesquisa: (*tourism*) and (*fishing or aquaculture or fish-farming*) nos campos “título” e “resumo do artigo”.

Dos resultados obtidos, foram selecionados os artigos que se encontravam em língua inglesa e em que o tema do artigo abordava explicitamente a relação da pesca e/ou aquacultura com o turismo. Através deste procedimento, foram selecionados 20 artigos.

## **2.3. Resultados**

A presente secção apresenta os resultados obtidos, sendo que os mesmos foram divididos por países, aglomerados em dois conjuntos: países europeus e não europeus.

### **2.3.1. Casos de interligação entre turismo e pesca na Europa**

#### *2.3.1.1. Espanha*

Paradellas e Padín (2013) estudam dois projetos focados na pesca turística e que se desenvolvem na região da Galiza em Espanha, “MARGALAICA” e “PESCANATUR”. O primeiro prende-se com a altura do ano em que a procura turística é maior nesta parte do mundo, na qual a movimentação de espécies entre habitats permite que os turistas observem diversas espécies num único passeio de natureza turística. O segundo foca-se na cooperação entre diferentes setores, como a hotelaria, a gastronomia e a pesca que contribui para o desenvolvimento local. A implementação das iniciativas desenvolve benefícios ambientais e socioculturais, dando origem a medidas e inovações de forma a dinamizar o aproveitamento económico dos recursos e a sua proteção.

#### *2.3.1.2. Grécia*

A pesca é uma atividade essencial para as comunidades costeiras e ilhas da Grécia. O desenvolvimento da pesca turística criou alterações positivas nos equipamentos e tecnologias usadas para a atividade de pesca profissional. Os turistas participam diretamente na atividade de pesca com pescadores profissionais, contribuindo diretamente na pesca, limpeza e preparação do peixe. O crescimento da atividade levou a que os profissionais desenvolvessem preocupações relativamente à sobrepesca e ao aumento da competitividade entre os pescadores profissionais e não profissionais. (Tsafoutis & Metaxas, 2021)

#### *2.3.1.3. Itália*

Em Cileno, Itália, 85% da toda atividade pesqueira é representada por pesca artesanal, sendo esta uma atividade de atração turística devido a ser uma prática tradicional, com interesse cultural. A procura turística permitiu a criação de atividades que interligam a pesca artesanal e o turismo, como os passeios marítimos enquanto se realiza a pesca, levando a uma maior estabilidade económica dos pescadores (Colloca, Crespi, Cerasi e Coppola, 2014).

### **2.3.2. Experiências de interligação entre turismo e pescas fora da Europa**

#### *2.3.2.1. China*

A pesca e o turismo na China relacionam-se de forma semelhante ao referido para Cileno, Itália. Os turistas são atraídos pela pesca mais tradicional e o estilo de vida dos pescadores. É de salientar, no entanto, que devido ao desenvolvimento tecnológico no setor, o número de pescadores necessários para operar as embarcações tem vindo a diminuir, levando à perda de conhecimento tradicional e cultural da atividade. Tal afeta

a atração turística que a pesca tradicional apresenta, podendo levar a uma diminuição da mesma (Juan e Kexin, 2022; Qiu, Wang, Bu e Yu, 2021).

#### 2.3.2.2. *Vietname*

No Vietname a pesca, a aquacultura e o turismo representam uma parte considerável da economia do país, sendo que muitas das técnicas usadas nas atividades marítimas são tradicionais. Ao longo dos anos, tem-se desenvolvido uma maior preocupação com práticas de sustentabilidade e preservação ambiental. Uma vez que o elevado número de turistas tem afetado direta e indiretamente o ambiente marinho, alguns ganhos gerados pelas atividades turísticas têm vindo a ser usados para a criação e reforço de áreas marinhas protegidas, como forma de mitigação dos seus efeitos. (Dung, 2009)

### **2.4. Conclusões**

Após a realização da revisão de literatura é possível concluir que, em vários pontos do globo, existem experiências interessantes no que concerne à ligação entre o sector da pesca e o turismo. Geralmente as experiências turísticas funcionam de forma complementar às atividades de pesca profissional pré-existentes. A ligação entre pesca e turismo tende a surgir do interesse dos turistas em conhecer melhor o trabalho e vida dos pescadores, em especial no contexto de pesca artesanal.

A realização da revisão de literatura permitiu identificar, ainda, que esta interligação dos setores pode gerar alguns problemas a nível da sustentabilidade ambiental. Consequentemente, alguns países têm desenvolvido regulamentações direcionadas para este tipo de atividades, e estabelecido áreas marinhas protegidas.

## **3. Estudo de caso “Eurocidade do Guadiana” como zona estuarina de rio transfronteiriço**

### **3.1. A Eurocidade do Guadiana**

O presente estudo de caso foi escolhido pois a Eurocidade do Guadiana abrange a zona estuarina de um rio transfronteiriço, o rio guadiana. Desta forma serviu de caso estudo para a compreensão de que forma o turismo se liga ou poderá ligar à pesca profissional na área geográfica da Eurocidade do Guadiana, formada pelos municípios de Vila Real de Santo António (Portugal), Ayamonte (Espanha) e Castro Marim (Portugal) (Domínguez, 2021).

### 3.2. Metodologia

O presente estudo de caso foca a parte portuguesa da Eurocidade do Guadiana, utilizando como base, para o mesmo, as respostas obtidas às entrevistas realizadas a entidades públicas e privadas relacionadas com os setores turístico, da pesca e da aquacultura. As questões realizadas e a sua estrutura encontram-se abordadas de uma forma mais detalhada no relatório 3.1.1.

Foram utilizadas neste relatório as respostas de sete entidades, sendo cinco entidades públicas (duas câmaras municipais; RTA - Região do Turismo do Algarve; DRAP - Direção Regional de Agricultura e Pescas; ODIANA - Associação de Desenvolvimento Local do Baixo Guadiana) e duas entidades privadas (empresa de aquacultura; ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários).

### 3.3. Resultados

Os resultados apresentados (Tabela 1) derivam da análise das respostas dos entrevistados que abordam a interligação entre o turismo e a pesca profissional no caso de estudo: a zona estuarina do rio Guadiana.

*Tabela 1 – Caracterização da ligação entre turismo e as atividades de pesca profissional do rio Guadiana, na Eurocidade do Guadiana.*

<b>Entidade</b>	<b>Resposta</b>
Câmara Municipal 1	→ Relação entre os setores pouco explorada; → Pescadores apresentam a resistência à inovação, não acreditando no potencial existente; → Regulamentação exigente e dificuldade de obtenção de licenças para atividades que liguem pesca e turismo.
Câmara Municipal 2	→ Relação inexistente; → Profissionais não apresentam capacidade/interesse na expansão da sua atividade meramente extrativa; → Existe dilemas legais e burocráticos relativamente a licenciamento e autorizações, criando uma barreira motivacional para os profissionais.
RTA	→ Relação fraca, causada pela quantidade de pesca limitada;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Pescadores apresentam aversão à inovação, queixando-se das dificuldades legais e falta de capital para expansão de negócio;</li> <li>→ Sobrepesca causou limites legais e uma maior proteção marítima levando a uma redução na atividade piscatória.</li> </ul>
DRAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Relação incipiente;</li> <li>→ Dificuldade de licenciamentos associados a atividades marítimas reduz a motivação dos profissionais para o desenvolvimento de novas atividades.</li> </ul>
ODIANA	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Relação diminuta. A pesca é sobretudo artesanal e tem pouca relação direta com o turismo, apesar do potencial da região.</li> <li>→ Falta de mão-de-obra qualificada; licenças e autorizações exigentes dificultam a interligação entre a pesca e o turismo.</li> </ul>
ANJE	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Relação Inexistente.</li> </ul>
Empr. Aquacultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Não existe relação;</li> <li>→ Existem barreiras de licenciamento, dificultando o crescimento da relação entre áreas;</li> <li>→ Não há estruturas que consigam suportar um crescimento turístico.</li> </ul>

Fonte: elaboração própria.

Como é possível verificar na Tabela 1, a relação existente entre a pesca profissional e o turismo é incipiente, chegando a ser considerada inexistente por alguns entrevistados. Estes estão, genericamente, de acordo no que toca às principais limitações e problemas que existem na ligação do turismo com a pesca. Destacam, sobretudo: o enquadramento legal; os elevados custos e numerosas licenças necessárias para desenvolverem atividades que liguem pesca e aquacultura; a falta de capital para novos investimentos; a escassez de mão-de-obra; assim, como a necessidade de infraestruturas adequadas.



### 3.4. Analise SWOT

Tendo por base os resultados das entrevistas a stakeholders da região, expostos na secção anterior, proce-se em seguida à elaboração de uma matriz SWOT. A matriz permite diferenciar quais os pontos fortes e pontos fracos do meio interno do caso e estudo e oportunidades e ameaças do ambiente externo (Whittington, et al., 2020). Com estes quatro pontos é possível desenvolver sugestões e medidas para melhorar o desempenho da Eurocidade do Guadiana Abaixo, na Tabela 2 encontram-se compilados as quatro diferentes dimensões da matriz SWOT aplicada à Eurocidade do Guadiana, no que se refere à interligação entre os setores do turismo e das pescas.

*Tabela 2 – Analise SWOT*

<b>PONTOS FORTES</b>	<b>PONTOS FRACOS</b>
<p>A área da Eurocidade do Guadiana está ligada a Portugal e Espanha pelo estuário, com atividades tradicionais em comum e pode aceder a fundos europeus especiais para investir no desenvolvimento da interação turismo/pesca sustentável.</p> <p>Partilha de conhecimento facilitada pela proximidade das margens do estuário, pela Ponte Internacional e história e tradições em comum.</p> <p>Área geográfica que apresenta uma procura turística considerável.</p>	<p>Entrada de novos produtos turísticos é dificultada devido à preponderância do produto sol e praia.</p> <p>Baixos níveis de inovação no setor empresarial.</p> <p>Carência de infraestruturas de apoio marítimo.</p> <p>Escassez de mão de obra qualificada.</p> <p>Canais de distribuição de novos produtos limitados pouco desenvolvidos.</p>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>AMEAÇAS</b>
<p>O período de recuperação pós-covid e a atual situação de Guerra na Europa destaca a importância da produção de alimentos de origem marinha.</p> <p>O turismo é uma atividade com grande desenvolvimento na região do Algarve, sendo as formas de turismo alternativo (complementares ao turismo de sol e praia) cada vez mais procuradas.</p> <p>A Eurocidade do Guadiana é um território com potencial para o desenvolvimento de projetos empresariais no âmbito da interação entre a pesca e o turismo.</p> <p>Perspetiva de nova legislação que permita modernizar o sector das pescas, compatibilizando-o com Turismo e a conservação da natureza</p>	<p>Dificuldade na obtenção de licenças para novas atividades de pesca turismo em zona maioritariamente protegida.</p> <p>Competição com empresas estabelecidas na margem espanhola.</p> <p>Reduzido número de empreendedores e falta de capital para ser investido.</p> <p>Falta de áreas onde novas empresas possam ser estabelecidas e iniciar a sua exploração.</p> <p>Várias espécies de recursos marinhos invasoras na área do estuário do Guadiana, embora algumas apresentem valor económico.</p>

Fonte: elaboração própria

### **3.5. Recomendações**

Após a realização da análise SWOT e considerando os casos de ligação entre turismo e a pesca profissional mencionados na revisão de literatura, seguem-se algumas sugestões para impulsionar a interação entre turismo e pescas na Eurocidade do Guadiana:

- Criação de experiências de pesca turística que permitam mostrar a história e a tradição da vida ligada ao mar nesta área do Sul da Europa;
- Melhoria dos canais de distribuição e comunicação entre empresas, de forma a criar uma experiência turística nova ligada à pesca tradicional;
- Construção e desenvolvimento de infraestruturas de apoio às atividades ligadas ao mar/rio;
- Apoio por parte das entidades públicas ao licenciamento das atividades que interliguem o turismo e as pescas;
- Reforço da regulação e fiscalização das pescas, para evitar sobrepesca e garantir a proteção do meio ambiente;
- Aproximação das entidades, públicas e privadas, com a Universidade do Algarve, atraindo mão de obra qualificada e jovens empreendedores. Em particular, promovendo cursos de formação em domínios como a economia, a gestão, a engenharia, as pescas e a aquacultura. Seria, também, interessante a criação de um MBA azul para empresários já estabelecidos, e cursos de formação inicial na área da economia azul.

#### **4. Conclusão**

A revisão de literatura efetuada sugere que existem experiências interessantes de ligação entre o sector da pesca profissional e o turismo em vários pontos do globo, em especial na Noruega e no Vietname. Estas experiências podem ser usadas como inspiradoras na perspectiva do desenvolvimento de atividades turísticas vinculadas à pesca e aquacultura, nos estuários de rios transfronteiriços, nomeadamente em zonas empobrecidas como é o caso da população nas margens do rio/estuário do Guadiana. De facto, o turismo é muitas vezes visto como um importante complemento da pesca tradicional, sendo fonte importante de rendimento adicional para os agentes económicos locais. A literatura consultada mostra, também, que os turistas são atraídos pela cultura e pelas tradições piscatórias dos diferentes países, nomeadamente pelos seus meios de pesca e pela vida dos pescadores. Este interesse permitiu aos pescadores evoluírem, passando de serem meros agentes extrativos para atores de uma atividade mista, para benefício da dinâmica turística local. Os exemplos também referidos de utilização de parte dos rendimentos destas atividades turísticas relacionadas com a pesca para o suporte de áreas marinhas protegidas, releva também bons exemplos de gestão e manutenção da biodiversidade marinha explorável.

Desta forma, pode-se indicar que na costa algarvia, em especial na zona da Eurocidade do Guadiana, como exemplo de zona estuarina em rio transfronteiriço, existe necessidade de mais suporte público a programas de inovação na área da pesca profissional em interação com o Turismo, como concursos de ideias/prémios de ideias. Foram indicadas limitações relativas à inexistência de áreas para a realização de investimentos de aquacultura (a maioria são áreas com algum regime de proteção natural) e a elevada burocracia com o licenciamento das explorações.

Foram identificadas algumas oportunidades de negócio. Por exemplo, algumas novas espécies marinhas no estuário do Guadiana apresentam potencial de exploração, pois são recursos pesqueiros muito valiosos nas zonas de origem, nomeadamente na costa leste dos EUA. Entre estas espécies, destacam-se a corvina americana e o caranguejo azul. Na área da pesca turística (incluindo aquacultura extensiva), há oportunidades ao nível da demonstração de atividades tradicionais e provas gastronómicas, que gerariam receita para os pescadores e experiências enriquecedoras para os visitantes da Eurocidade do

Guadiana. Reportou-se também a necessidade de mais programas de formação inicial profissionalizantes (Jovens) e de formação ao longo da vida para profissionais (Adultos) já estabelecidos na área da interação entre a pesca profissional e o turismo, para se conseguir o almejado crescimento azul com a exploração sustentável dos recursos e com a prática de um turismo responsável.

### **Bibliografia**

Aanesen, M. et al., 2018. Valuing coastal recreation and the visual intrusion from commercial activities in Arctic Norway. *Ocean and Coastal Management*, 4 janeiro, Issue 157, pp. 157-167.

Alonso, A. D., 2010. Marron farming in Western Australia: scope and constraints. *British food journal*, 12(1), pp. 69-82.

Brugère, C., Aguilar-Manjarrez, J., Beveridge, M. C. M. & Soto, D., 2019. The ecosystem approach to aquaculture 10 years on—a critical review and consideration of its future role in blue growth. *Reviews in Aquaculture*, Volume 11, pp. 493-514.

Colloca, F., Crespi, V., Cerasi, S. & Coppola, S. R., 2004. Structure and evolution of the artisanal fishery in a southern Italian coastal area. *Fisheries Research*, Volume 69, pp. 359-369.

Domínguez, J. A. M., 2021. *La Eurociudad del Guadiana : perfil e identidad en la frontera ibérica : Ayamonte, Castro Marim, Vila Real de Santo Antonio*. Huelva: Universidad de Huelva: s.n.

Dung, L. D., 2009. Nha Trang Bay marine protected area, Vietnam: Initial trends in coral structure and some preliminary linkages between these trends and human activities (2002–2005). *Aquatic Ecosystem Health and Management Society*, 12(3), pp. 249-257.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), 2012. Recreational fisheries. *FAO Technical Guidelines for Responsible Fisheries*, Issue 13, p. 2.

Hall, C. M., 2021. Tourism and fishing. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 28 julho, 21(4), pp. 361-373.

Juan, W. & Kexin, W., 2022. Fishery knowledge spillover effects on tourism economic growth in China - Spatiotemporal effects and regional heterogeneity. *Marine Policy*, Issue 139.

Norway, s.d. *Salmonor - Visit a Fish Farm*. [Online]  
Available at: <https://www.visitnorway.com/listings/salmonor-visit-a-fish-farm/181813/>  
[Acedido em 22 abril 2022].

Paradellas, X. X. & Padín, C., 2013. The new demand combined of coastal tourism and fishing tourism: Motivations and effects. *Cuaderno de Turismo*, Issue 32, pp. 337-340.

Phadernrod, B., Crowder, R. M. & Wills, G. B., 2019. Importance-Performance Analysis based SWOT analysis. *International Journal of Information Management*, Issue 44, pp. 192-203.

Qiu, Y., Wang, E., Bu, Y. & Yu, Y., 2021. Valuing recreational fishery attributes, opportunities and associated activities in China from the tourists' satisfaction perspectives. *Marine Policy*, Volume 131.

Tsafoutis, D. & Metaxas, T., 2021. Fishing Tourism in Greece: Defining Possibilities and Prospects. *Sustainability*, Volume 13.

Whittington, R. et al., 2020. *Exploring Strategy*. 12<sup>o</sup> ed. s.l.:s.n.